



# FUNDO AMAZONIA

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

**BOMBEIRO MILITAR FLORESTAL – MATO GROSSO**

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MATO GROSSO**

**Período de Implantação do Projeto: 17/01/2012 a 30/04/2017**

**Data: 05/05/2017**

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento é um roteiro para a elaboração do Relatório de Avaliação de Resultados que deve abranger todo o período de implantação do projeto. O objetivo básico desse relatório é consolidar informações sobre a execução do projeto apoiado e os resultados alcançados.

Este documento deve conter informações sobre a evolução do projeto; o monitoramento dos indicadores de seu quadro lógico; os resultados e impactos alcançados; a sustentabilidade futura desses resultados; problemas que surgiram na sua implantação; bem como conhecimentos gerados e lições aprendidas.

O Relatório de Avaliação de Resultados deve ser preenchido, assinado e enviado ao BNDES pelo beneficiário do Fundo Amazônia, em versão impressa e por e-mail, em conjunto com o último Relatório de Desempenho do projeto. Além das informações previstas neste modelo de relatório, o beneficiário poderá fornecer quaisquer outras informações que julgue relevantes para o conhecimento do projeto e o entendimento dos resultados e impactos alcançados.

As orientações para preenchimento do Relatório de Avaliação de Resultados estão no corpo do presente documento e a equipe do BNDES responsável pelo acompanhamento do projeto está à disposição para quaisquer esclarecimentos.

O Relatório de Avaliação de Resultados deve ser encaminhado aos cuidados do gerente responsável pela operação, para o seguinte endereço:

**Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES**

**Área de Meio Ambiente - AMA**

**Departamento de Gestão do Fundo Amazônia - DEFAM**

**Av. República do Chile, 100 - Protocolo - Térreo**

**Rio de Janeiro, RJ - CEP 20031-917**

**A/C de (PEDRO GUEDES)**

## **ÍNDICE**

<i>A) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....</i>	<i>4</i>
<i>B) CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS.....</i>	<i>5</i>
<i>C) ASPECTOS INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVOS .....</i>	<i>6</i>
<i>D) ANÁLISE DOS INDICADORES DE RESULTADOS E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ALCANÇADOS .....</i>	<i>7</i>
<i>E) LIÇÕES APRENDIDAS.....</i>	<i>9</i>
<i>F) FOTOS, VÍDEOS, PUBLICAÇÕES E OUTRAS MÍDIAS SOBRE O PROJETO .....</i>	<i>10</i>
<i>G) SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO PROJETO .....</i>	<i>10</i>
<i>H) AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM O BNDES.....</i>	<i>11</i>

**A) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

OS RECURSOS CAPTADOS PELO PROJETO FORAM UTILIZADOS DA SEGUINTE FORMA:
1. AQUISIÇÃO DE AERONAVES, VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS DESCRITOS A SEGUIR:
- 2 Aeronaves de combate a incêndio florestal - AIR TRACTOR 802F (3100 litros de agua);
- 5 Auto Bomba Tanque Florestal (5000 litros de agua);
- 6 Caminhonetes denominadas Auto Rápido Florestal (transporta até 700 litros em tanques flexíveis) ;
- 1 Auto Tanque Combustível (8000 litros de combustível de aviação);
- 5 Tanques Reboque (1200 litros de água);
- 6 Tanques Flexível (700 litros de agua);
- Sistema de Rádio Comunicação (móvel e portátil);
- Equipamentos de combate a incêndio florestal (diversos);
2. CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES POR MEIO DOS SEGUINTE CURSOS:
- Curso de piloto privado para cinco bombeiros militares;
- Nivelamento de 45 bombeiros militares para operar as aeronaves em terra (NÃO PREVISTO NO PROJETO);
- Estágio de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal para 450 soldados - 80 horas (NÃO PREVISTO NO PROJETO);
- Curso de Geotecnologia aplicada a incêndios florestais para 25 servidores (Bombeiros Militares e técnicos da SEMA) - 40 horas (NÃO PREVISTO NO PROJETO);
- Curso de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal para 29 soldados– 360 horas;
- Curso de Perícia de Incêndio Florestal para 45 servidores (Bombeiros Militares e técnicos da SEMA, IBAMA E Prefeituras Municipais) e profissionais liberais – 40 horas (NÃO PREVISTO NO PROJETO);
- Curso de pós-graduação “LATO SENSU” em Prevenção, Controle e Combate a Incêndio Florestal para 45 servidores (Bombeiros Militares e técnicos da SEMA, IBAMA E Prefeituras Municipais) e profissionais liberais (término em 03/2017) – 900 horas (NO PROJETO PREVIU 30 ALUNOS);

**3. ESTRUTURAÇÃO DA BASE AEREA TERRESTRE EM SORRISO EM CONSTRUÇÃO COM PREVISAO DE ENTREGA EM AGOSTO 2017;**

*Descrever de forma sucinta as atividades previstas pelo projeto e as atividades que tenham sido executadas, estruturadas por produtos e serviços resultantes dessas atividades. Agregar dados quantitativos sempre, que possível.*

**B) CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS**

*Informar o custo unitário de implantação dos produtos e serviços do projeto, bem como sua composição por itens mais relevantes. Por exemplo, informar o custo: de implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF) por hectare; da área reflorestada por hectare; de preparação para adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) por produtor rural e por hectare; o custo de capacitação por pessoa capacitada; do monitoramento do desmatamento por hectare, etc.*

**1. Duas aeronaves de combate a incêndio florestal - Air Tractor:**

- *Aquisição (recurso do projeto): R\$ 9.969.310,15 (sendo R\$ 7.493.400,00 do BNDES e R\$ 2.475.910,15 do CBMMT)*
- *custeio anual (recurso CBMMT): R\$ 758.000,00 (aproximado)*

**2. Veículos (Cinco Auto Bomba Tanque Florestal, Seis Auto Rápido Florestal, 1 Auto Tanque Combustível):**

- *Aquisição (recurso do projeto): R\$ 3.670.046,23*
- *custeio anual (recurso CBMMT): R\$ 253.328,00 (combustível e óleo)*

**3. Implantação da Base Aérea Terrestre do Batalhão de Emergências Ambientais:**

- *estruturação (recurso do projeto): R\$ 2.144.927,00*
- *custeio anual (recurso CBMMT): R\$ 100.000,00 (estimado)*

**4. Operação da Temporada de Incêndio Florestal 2014:**

- *custeio (recurso do Estado de Mato Grosso): R\$ 428.200,00*

**5. Operação da Temporada de Incêndio Florestal 2015:**

- *custeio (recurso do Estado de Mato Grosso): R\$ 1.126.737,61*

**6. Operação da Temporada de Incêndio Florestal 2016:**

- custeio (recurso do Estado de Mato Grosso): R\$ 1.425.558,00

**7. Capacitação:**

- Curso de Piloto Privado (recurso do projeto): R\$ 150.475,00

- Nivelamento para operação de aeronaves (recurso do CBMMT): R\$ 31.635,00

- Estágio de PCIF (recurso do CBMMT): R\$ 193.600,00

- Curso de GEOIF (recurso da SEMA): R\$ 14.850,00

- Curso de PCIF (recurso do projeto): R\$ 205.470,00

- Curso de Perícia de Incêndio Florestal (recurso do CBMMT): R\$ 4.840,00

- Curso de pós graduação PCCIF (recurso do projeto): R\$ 290.000,00

ALGUMAS DESTAS INFORMAÇÕES ENCONTRAM-SE NO ANEXO 1.

## **C) ASPECTOS INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVOS**

*Descrever: (i) parcerias e cooperações estabelecidas para a execução do projeto; (ii) mudanças ocorridas nas condições administrativas do beneficiário e aspectos da gestão dos recursos financeiros que tenham produzido impactos na execução do projeto; e (iii) outros aspectos institucionais e administrativos ocorridos e seus impactos no projeto.*

**(i) FORAM ESTABELECIDAS PARCERIAS IMPORTANTES DURANTE A EXECUÇÃO DO PROJETO:**

1. Convênio entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) a qual o CBMMT está subordinado (anexo 2). Este convênio permitiu que a partir de 2015 as ações de PCIF executadas pelo BEA/ CBMMT fossem, em parte, custeadas pela SEMA;
2. Convênio entre a Secretaria de Estado de Infraestrutura (SINFRA) e a Prefeitura de Sorriso (anexo 3). Este convênio permitiu o repasse de recursos para que a Base Aérea e Terrestre do BEA fosse construída no município de Sorriso. Vale destacar que esta estrutura será a primeira base aérea de combate a incêndio florestal de toda a floresta amazônica (dentro os oito países que ocorre este bioma);
3. Termos de Cooperação Técnica entre Secretaria de Estado de Gestão (SEGES) a qual a Escola de Governo esta subordinada e a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) a qual o CBMMT está subordinado (anexo 4). Este TCT permitiu que o Curso de pós-graduação “lato Sensu” em PCCIF fosse realizado;
4. Termos de Cooperação Técnica entre Prefeituras do Estado e a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) a qual o CBMMT está subordinado (anexo 5). Este TCT permitiu a estruturação de Brigadas Municipais Mistas, em 2015 e 2016, que reduziu significativamente os índices de focos de

calor nesses municípios (anexo 6 e 7).

(ii) Após a aquisição das aeronaves, veículos e equipamentos especializados que estruturaram operacionalmente o BEA, o Corpo de Bombeiro Militar teve que destinar recursos para custear todo este aparato, antes inexistente na Corporação. A partir de então, houve um incremento de 184% no custeio das operações considerando 2014 como ano base. Assim sendo, o CBMMT passou a ter condições mínimas de proporcionar resposta aos incêndios florestais, mesmo que o foco do projeto tenha sido quinze municípios do bioma amazônico. Também está claro que estruturação obtida com os recursos do projeto não atende toda a demanda do Mato Grosso que possui dimensões continentais. Notadamente, o Comando da Corporação teve que destinar algum recurso pessoal e financeiro para que o BEA operacionalizasse toda esta estrutura.

(iii) Pode-se afirmar, sem sombra de dúvidas, que a estruturação proporcionada pelo projeto impactou positivamente a Corporação, que avançou significativamente no enfrentamento dos incêndios florestais. Embora ainda seja necessário um aporte maior de recursos para que, de fato, possamos atacar os incêndios de forma ampla e efetiva seja no bioma amazônico, seja no cerrado ou no pantanal.

#### **D) ANÁLISE DOS INDICADORES DE RESULTADOS E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ALCANÇADOS**

O Projeto foi aprovado no ano 2012, no entanto os equipamentos, veículos e aeronaves passaram a ser utilizados pelo CBMMT a partir do ano 2014 em razão do processo de aquisição, e de maneira completa somente em 2016. Neste período, apesar de estar sob efeito do *el nino* mais forte de toda a história, os resultados obtidos foram satisfatórios.

Em 2014, houve redução de 19,48% em relação ao marco zero (média de 2004 a 2013) considerando a média dos focos de calor nos 15 municípios do projeto. Em 2015 reduziu-se 41,02%, e em 2016 (até 30/10/2016) reduziu-se 29,89% (anexo 7).

Em 2015 foram estruturadas Brigadas Municipais Mistas (BMMs) em quatro municípios situado no Bioma Amazônico (Sinop, Claudia, Sapezal e Campo Novo do Parecis). Naquele ano, enquanto o Mato Grosso teve um aumento de 10,4% dos índices de focos de calor em relação a media dos últimos dez anos (2005 a 2014), estes municípios reduziram 88%, 70%, 61% e 59% respectivamente, entre os dias 15 /07 e 05/10/15 (período que as BMMs estavam ativadas) (anexo 6).

Em 2016 foram estruturadas seis Brigadas Municipais Mistas, sendo uma em município situado no bioma Pantanal (Porto Esperidião) e cinco em municípios situados no Bioma Amazônico (Sinop, Claudia, Sapezal, Comodoro e Aripuanã). Enquanto o Mato Grosso teve um redução de 5,4% (até 30/11/16) dos índices de focos de calor em relação a média dos últimos dez anos (2006 a 2015), estes municípios reduziram 78,39%, 48,39%, 4,91%, 57,56%, 34,93%, respectivamente, entre os dias 15/07 e 04/10/15 (período que as BBMs estavam ativadas) e somente Aripuanã teve aumento de 7,98% (por motivos desconhecidos que ainda

estamos investigando) (anexo 6).
Em 2015 e 2016 foram elaborados informativos semanais de incêndio florestal. Estes informativos que facilitavam nossa leitura com relação a dinâmica dos incêndios em nível de Estado, e também serviram como referência para a população, gestores das agências afins e órgãos de imprensa (anexo 8).
Em 2015 e 2016 foi realizado respectivamente o 1º e 2º Seminário Estadual de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal. Eventos desta natureza contribuíram para o envolvimento das agências correlatas e sociedade na reflexão acerca deste problema.
Em 2016 foi realizado o 1º Workshop de Legislação de Incêndio Florestal no âmbito do Curso de pós-graduação PCCIF. Este evento ocorreu no auditório da Faculdade de Engenharia Florestal da UFMT e trouxe a discussão deste importante tema para o meio acadêmico científico.
Em 2016 foram elaborados Planos de Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais (PPCCIF) das 45 Unidades de Conservação do Estado (UCEs). Estes planos irão nortear as medidas estruturantes para proteger as UCEs da sua principal ameaça. O Mato Grosso é o primeiro estado brasileiro a ter estes Planos elaborados.
Por estes e outros motivos, pode-se afirmar que o serviço de Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais está, de fato, instituído no CBMMT.
<b>Legenda:</b>
<b>CBMMT – Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso</b>
<b>BMMS – Brigadas Municipais Mistas</b>
<b>PCIF – Prevenção e combate a incêndios florestais</b>
<b>PCCIF – Prevenção, controle e combate a incêndios florestais</b>
<b>PPCCIF - Planos de prevenção, controle e combate a incêndios florestais</b>
<b>UCE - Unidade de conservação do estado</b>
<i>Enviar a planilha do Plano de Monitoramento do projeto, previamente acordada entre o beneficiário e o BNDES, com os campos de “Dados Coletados” preenchidos. Esta planilha deve ser enviada ao BNDES por e-mail e impressa como anexo a este relatório.</i>
<i>Em projetos que contemplem o desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis ou a agregação de valor à sua cadeia produtiva, informar o número de indivíduos diretamente beneficiados por suas ações.</i>
<i>À luz do Quadro Lógico do projeto, descrever os avanços alcançados, os objetivos atingidos e em que medida os impactos diretos e indiretos observados são sustentáveis. Agregar informações sobre efeitos não previstos, melhorias na gestão, mudanças de comportamento de partes envolvidas e atração de novas parcerias e fontes de recursos.</i>
<i>Comentar o desempenho dos principais indicadores do projeto e se as metas foram alcançadas.</i>



## **E) LIÇÕES APRENDIDAS**

**ESTE PROJETO PERMITIU QUE A CORPORAÇÃO APRENDESSE INÚMERAS LIÇÕES QUE PASSAMOS A DESTACAR A SEGUIR:**

### **1- QUANTO A FORMULAÇÃO:**

O CBMMT tem como uma de suas missões constitucionais proteger o meio ambiente do MT contra os incêndios florestais. No âmbito da Corporação sempre houve uma preocupação com esta questão de atuar na proteção ambiental, visto que o Mato Grosso possui um território vastíssimo e é um dos Estados que mais queimam no Brasil. Contudo, antes da realização do projeto, que basicamente foi de natureza estruturante, a Corporação não possuía sequer equipamentos próprios e adequados para enfrentar este problema. Sempre ficávamos na dependência do apoio de outros órgãos, tais como IBAMA, SEMA, Defesa Civil e ONGs para ceder ou doar nossas ferramentas de trabalho. Pode-se afirmar que a lição aprendida neste item (formulação) é que podemos e devemos sim, buscar as fontes de fomento necessário para cumprir nossa missão de proteger o bioma Amazônico, que é um patrimônio natural da humanidade, mas encontra-se em nosso território e sob nossa responsabilidade. Aprendemos, também, que o dever legal de atuar na prevenção, controle e combate aos incêndios florestais no Mato Grosso é do CBMMT. Contudo, toda a população mundial e governos nacionais tem responsabilidade em auxiliar (financeira e tecnicamente) as instituições locais a cumprir seu papel na proteção ambiental desta que é a maior floresta tropical do planeta, a Floresta Amazônica.

### **2 – QUANTO A IMPLEMENTAÇÃO:**

Na implementação do Projeto tivemos alguns problemas para executá-lo. O primeiro é que o governo do Estado (entre 2012 e 2014) não priorizou a execução deste projeto por estar totalmente focado na realização da Copa do Mundo. O segundo é que a Corporação cometeu um equívoco ao mudar o gestor do projeto por duas vezes. Isto causou uma interrupção indesejada e acabou por atrasar o andamento dos processos de aquisição e cumprimento de metas. Dentre outros motivos, este, contribuiu para que o projeto fosse prorrogado por duas vezes. As lições aprendidas pela Corporação é que se deve manter maior aproximação dos gestores do primeiro escalão (governador e secretário de estado) para que seja entendida a importância de um projeto desta natureza, e que uma vez designado o gestor do convênio, este deverá permanecer até a sua conclusão.

### **3- QUANTO AOS RESULTADOS:**

Pode-se afirmar que os resultados alcançados (apresentados nos itens A2, B7 e D) superaram as expectativas do projeto, pois o investimento (de R\$ 16,6 milhões) que a Corporação recebeu foi o maior desde a sua criação em 1967. É inegável que o impacto causado por este investimento foi positivo e motivou bastante todos os integrantes do CBMMT, bem como o governo do Estado e demais secretarias, em particular a SEMA e a SESP, que não mediu esforços para operacionalizar o Batalhão de Emergências Ambientais. Sem sombra de dúvidas o projeto BM Florestais - Mato Grosso foi um sucesso.

Vale destacar que o investimento recebido pelo projeto gerou um custeio anual que vem crescendo (184% desde 2014) a medida que as ações vem alcançando resultados positivos. Contudo para que possamos

avançar, faz se necessário mais investimentos, uma vez que este primeiro projeto contemplou somente 15 (quinze) dos 93 (noventa e três) municípios situados no bioma amazônico.

*A partir dos problemas ocorridos e resultados já alcançados pelo projeto, descrever as lições aprendidas, considerando todas as etapas de seu desenvolvimento: formulação, implementação e resultados.*

*Informar, por exemplo:*

- (i) A ocorrência de influências externas (atuação de parceiros e terceiros, por exemplo) e o contexto observado, caso tenham ocorrido eventos externos favoráveis ou desfavoráveis à obtenção dos resultados.*
- (ii) Dificuldades na implantação do projeto e quais foram as suas causas, descrevendo as medidas gerenciais adotadas para superar os obstáculos.*

## **F) FOTOS, VÍDEOS, PUBLICAÇÕES E OUTRAS MÍDIAS SOBRE O PROJETO**

*Informar se foram produzidos vídeos, fotos, publicações ou outros registros da implantação do projeto ou de seus resultados e impactos. Encaminhar um exemplar de cada uma dessas mídias, caso não tenham sido enviadas junto com os Relatórios de Desempenho do projeto. Adicionalmente, devem também ser enviadas as autorizações de uso de imagem e o termo de cessão de direitos autorais, conforme modelos disponíveis ao clicar nas imagens abaixo.*

Todas as autorizações encontram-se anexo.

## **G) SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO PROJETO**

*Preencher a tabela a seguir atribuindo notas conforme a escala informada abaixo. Essas notas deverão representar a avaliação do beneficiário sobre os quesitos apresentados.*

<b>Pontue os quesitos abaixo segundo uma escala de notas inteiras de 1 a 4, sendo 1 a avaliação mais negativa e 4 a mais favorável (ou informe NA, se não aplicável)</b>	
(a) Cumprimento do cronograma previsto para a execução das atividades do projeto	<b>2</b>
(b) Nível de cooperação com outros parceiros relevantes durante a execução do projeto	<b>4</b>
(c) Qualidade da gestão dos recursos financeiros do projeto	<b>4</b>
(d) Qualidade dos produtos e serviços entregues pelo projeto	<b>4</b>
(e) Cumprimento das metas previstas no Plano de Monitoramento (Quadro Lógico) e alcance dos impactos esperados com o projeto *	<b>4</b>
(f) Capacidade de o projeto continuar gerando os resultados obtidos sem apoio externo adicional (sustentabilidade)	<b>3</b>

\* O beneficiário deverá apresentar, dois anos após a implantação do projeto, um Relatório de Avaliação de Efetividade, compreendendo uma avaliação do alcance de seus objetivos em período mais extenso.

**Caso julgue necessário, prestar esclarecimentos ou justificativas com relação aos quesitos pontuados na tabela anterior.**

**1) EM RELAÇÃO A PONTUAÇÃO DO ITEM (A):**

Infelizmente, o cronograma não foi cumprido conforme apresentado no projeto em razão dos seguintes motivos:

- o Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso (CBMMT) não possui autonomia administrativa e todas as aquisições relacionadas com a Corporação são realizadas pelo núcleo sistêmico da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP). A SESP é o órgão ordenador de despesas de cinco instituições: CBMMT, PMMT, PJC, POLITEC e DETRAN. Assim sendo, o serviço da SESP é grande, pois é a secretaria que faz todas as compras para atender as cinco instituições, e na maioria das vezes as demandas do CBMMT não é tratada com a devida prioridade.

- Em 2012, quando o projeto foi aprovado pelo BNDES, o governo do Estado de Mato Grosso, bem como todas as suas Secretarias estavam focadas na realização da Copa do Mundo de 2014. Outros projetos que estavam em andamento neste período ficaram em segundo plano.

- Nos dois primeiros anos do projeto (2012 e 2013) a prioridade do governo de Mato Grosso era outra, realizar os projetos da Copa 2014, onde havia sido aprovado pelo Congresso o RDC – Regime Diferenciado de Contratação. Os recursos do Projeto BM Florestal não podiam ser gastos neste regime, o que impediu que desvios fossem feitos pelo governo como ocorreu com os financiamentos para as obras da Copa 2014. A prisão do ex-governador do Mato Grosso, Silval Barboza (2011/2014), há mais de 12 meses corrobora para ratificar esta afirmação.

**2) EM RELAÇÃO A PONTUAÇÃO DO ITEM (F):**

O estado e os municípios de Mato Grosso, não diferente do Brasil, estão passando pela maior crise econômica de sua história recente, o que reflete menos receita para operar as instituições Públicas. Neste ano 2016, o CBMMT já sentiu a crise com cortes no seu orçamento. Esta situação pode comprometer a manutenção dos resultados obtidos com o projeto no futuro.

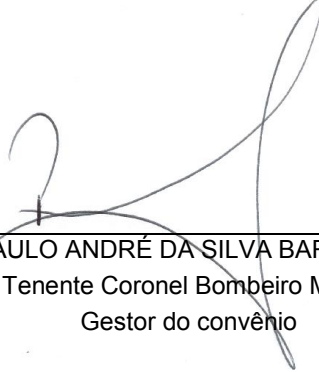
**H) AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM O BNDES**

*Preencher a tabela a seguir atribuindo notas conforme a escala informada abaixo. Essas notas deverão representar a avaliação do beneficiário sobre os quesitos apresentados.*

<b>Pontue os quesitos abaixo segundo uma escala de notas inteiras de 1 a 4, sendo 1 a avaliação mais negativa e 4 a mais favorável (ou informe NA, se não aplicável)</b>	
(a) Facilidade no preenchimento da Consulta Prévia e interação com o BNDES na fase de enquadramento do projeto	<b>4</b>
(b) Interação com o BNDES na fase de análise e contratação do projeto	<b>4</b>
(c) Interação com o BNDES na fase de acompanhamento da execução do projeto e avaliação de seus resultados	<b>4</b>

*Caso julgue necessário, prestar esclarecimentos ou justificativas com relação aos quesitos pontuados na tabela anterior. Solicita-se, também, que sejam indicados aspectos que poderiam ser aperfeiçoados na atuação do BNDES enquanto gestor do Fundo Amazônia.*

Os representantes legais do beneficiário responsabilizam-se pela veracidade das informações aqui prestadas.



---

PAULO ANDRÉ DA SILVA BARROSO  
Tenente Coronel Bombeiro Militar  
Gestor do convênio